

PRODUTOR: Emissora Nacional

RDP

X

Nº. de referência: 556

Título: "A PEDRA FILOSOFAL"

Título da Série: MINITEATRO

Autor (obra original): ANDERSEN, HANS CHRISTIAN

Adaptador: SILVA, MARIA PEREIRA DA

Realizador: ?

Locutor: ?

Data de produção: 25/11/76

Data de Emissão: 6/12/76

Nº. de Episódios: 1

ACTORES	PERSONAGENS
LUIS SANTOS	SÁBIO
LUZ FRANCO	FILHA
LUIS MATTA	1º FILHO
MIGUEL LIMA	2º "
MANUEL LUIS	3º "
MORAIS E GASTRO	DEMÓLIO
DELFIM BRÁS	1ª VOZ
GIL MATIAS	2ª "
FERNANDA FIGUEIREDO	CONSCIÊNCIA

Estado de conservação: Bom Razoável Mau

Tipo de Suporte:

Original Cópia

Registo Sonoro: Sim Não

Nº do Registo Sonoro:

Ribeis

(V.S.F.F.)



Notas:

- DIA ARTÍSTICA - JAEINTU RAMOS

Indexação: - TEATRO RADIOTÓNICO



D.S.P.
R.P.L.

Programas com composição

FOLHA DE PRESENÇAS

Título do programa *Miniteatro "A Pedra Filosofal"* Referência } N.º/R.P.L.
N.º S.P.P. *274*

Episódio N.º Datas } da gravação *6* de *Dezembro* de *1976* às *10,30* horas.
da 1.ª emissão de de *19* Programa

Director artístico *Jacinto Ramos* *Jacinto Ramos*

ELENCO DO PROGRAMA

Nome dos artistas ou vozes	Figuras	Rubrica dos intérpretes
<i>Luis Santos</i>	<i>Pai</i>	<i>Luis Santos</i>
<i>Luis Branco</i>	<i>Filha</i>	<i>Luis Branco</i>
<i>Luis Mata</i>	<i>1.º Filho</i>	<i>Luis Mata</i>
<i>Miguel Lima</i>	<i>2.º Filho</i>	<i>Miguel Lima</i>
<i>Manuel Castro</i>	<i>3.º Filho</i>	<i>Manuel Lima</i>
<i>Morais e Castro</i>	<i>4.º Filho</i>	<i>Manuel Lima</i>
<i>Qui Luis</i>	<i>Deusinho</i>	<i>Qui Luis</i>
<i>Delphin Brás</i>	<i>1.ª voz</i>	<i>Delphin Brás</i>
<i>Gil Matias</i>	<i>2.ª voz</i>	<i>Gil Matias</i>
<i>Fernanda Figueiredo</i>	<i>Consciência</i>	<i>Fernanda Figueiredo</i>
.....		
.....	<i>.....</i>	

Pessoal da Emissora Nacional

Produtor
Locutor
Captação
Gravação

Visto do Chefe da S.P.P.

Lisboa, *6* de *Dezembro* de *1976*

A PEDRA FILOSOFAL

Um conto de HANS CHRISTIAN ANDERSEN, em tradução e adaptação

de Maria Pereira da Silva

Personagens e intérpretes:

Sábio	Luis Santos
Filha	Luz Franco
1º Filho	Luis Matta
2º Filho	Miguel Lima
3º Filho	Manuel Luis
4º Filho	Moran e Castro
Demónio	Rui Luis
1a Voz	Delfino Brás
2a Voz	Gil Mattias
Consciência	Fernanda Figueiredo

SERVIÇOS CRIATIVOS

PROGRAMA N.º <u>274</u>	PROGRAMA _____
DATA DE ENTRADA <u>25/11/76</u>	EMIÇÃO DE <u> / / </u>
	_____ HORAS
PERÍODO DE GRAVAÇÃO	VISTO
GRAVAR EM <u>6/12/76</u>	
HORA <u>9.15</u>	
NÚMERO DO PEDIDO DE GRAVAÇÃO	

original

A PEDRA FILOSOFAL

Um conto de Andersen, em tradução e adaptação de Maria Pereira da Silva

Filha - Paizinho, quem era Ogier, o "Dinamarquês"?

Sábio - O homem que conquistou a parte Leste da Índia, onde fica a árvore do sol, uma árvore cujas ramos se estendem por várias léguas em redor e formam uma mata. Cada ramo dos mais pequenos é uma árvore de várias espécies, em que os nós são vales e colinas cobertos de verdura. É na árvore do sol que se reúnem as aves. O nosso palácio fica no cimo da ~~ssa~~ árvore. Podem avistar-se todas as partes do mundo. A torre é como um lírio, as folhas formam as varandas e a própria flor é uma sala com o céu azul por tecto. Minha filha, como tens a infelicidade de ser cega, não podes ver essas maravilhas.

Filha - Vejo pelos seus olhos e pelos dos meus irmãos; a sua ternura faz com que me esqueça da falta de vista.

Sábio - A minha sabedoria dá-me poder sobre as forças da natureza e sobre os génios poderosos. Só me preocupa pensar que todos temos de morrer. Vejo os homens levados como as folhas das árvores, que se desfazem em pó. Ai, minha filha! O maior sábio pouco sabe do que mais deseja saber!

Filha - Mas o paizinho não tem o Livro da Verdade?

Sábio - Tenho, sim, querida, mas tem páginas tão sumidas!... No capítulo "A vida após a morte", não consigo ler uma única palavra.

Filha - Mas o pai não me ensinou que os crentes dizem que vão para o Céu?

Sábio - A Bíblia mostra-nos confiança na vida eterna, mas gostava de ler isso neste livro e nada vejo...

Filha - Não pense agora nisso, paizinho, pense nas belas histórias que costuma contar-nos sobre os quadros vivos das paredes do castelo.

(som de passos que se aproximam)

1º Filho - Quando o pai nos explica o que se passa sobre a terra, tenho pena de não poder tomar parte nos grandes feitos.

Sábio - Meu filho, o mundo é uma balbúrdia e a vida está cheia de contrariedades e amarguras; não é propriamente o que vocês têm visto durante a infância. O Belo, a Verdade e o Bem são os princípios que regem o mundo. Sob a sua acção, torna-se uma pedra preciosa mais pura que o diamante; o brilho dessa pedra tem grande valor para Deus e é por isso que lhe chamam a pedra filosofal. Assim como a criação nos

da

a certeza da existência divina, os próprios homens dão-nos a certeza de que essa pedra existe.

Filha - E o Belo, a Verdade e o Bem?

Sábio - Quando Deus criou o homem beijou-o cinco vezes. Esses cinco beijos ternos de Nosso Senhor são o que hoje designamos por cinco sentidos. É por meio deles que vemos, compreendemos, apreciamos, protegemos e praticamos o Belo, a Verdade e o Bem. Deus deu-nos cinco faculdades de sentir interior e exteriormente; deu-nos corpo e alma.

1º Filho - Pai, tive um sonho maravilhoso e o mais engraçado é que os meus irmãos tiveram um sonho igual.

Sábio - Que sonho foi esse, filho?

1º Filho - Sonhei que tinha partido para muito longe e tinha encontrado a pedra filosofal. Brilhava na minha testa com tal fulgor que parecia uma chama até romper o dia. Então, segui a cavalo sobre prados de veludo verde até voltar aqui ao jardim do castelo. A pedra tinha um brilho celestial e iluminava as páginas do livro, de modo que se via o que se passava no Além.

Filha - Eu nunca sonhei que saía daqui. O meu mundo é esta casa...

1º Filho - Pai, quero conhecer o mundo, quero conviver com os homens. Só pretendo o Bem e a Verdade; com eles hei-de proteger o Belo. Tenho grandes planos. O meu sentido mais apurado é a vista; tenho olhos para todos os povos, para todas as épocas, capazes de ver tesouros escondidos na terra e no coração dos homens, como se ele fosse transparente como o vidro. Vou buscar um cavalo e parto sem demora.

Sábio - O veado e a antílope vão acompanhar-te até à fronteira do Oeste. Depois, seguirás o voo dos cisnes bravos.

1º Filho - Até à volta!

Sábio e todos os filhos - Até à volta! Felicidades!

Sábio - Que Deus te acompanhe, meu filho!

(galope de cavalo, cruzando com Separador)

1º Filho - Os cisnes voaram para noroeste e, como disse o meu pai, segui-os. Agora estou longe, muito longe, no fim do mundo. Oh! Tanta coisa para ver! No primeiro instante julguei que perdia a vista a contemplar tanta beleza, mas tenho de a poupar, porque me há-de ser precisa noutras partes. Gostava de aprofundar o Belo, a Verdade e o Bem, mas como? Vejo que o feio suplanta o Belo, que o Bem passa despercebido e a mediocridade é aplaudida; as pessoas olham ao nome e não à utilidade; reparam no traje e não em quem o usa; na profissão e não na vocação. Preciso pensar a sério no caso. Tenho que procurar a Verdade.

Demónio - Eu te darei!..). Podia arrancar-te os olhos mas, embora sendo Satanás, acho brutal. Vou deixar-te procurar a Verdade e até mesmo o Bem e depois... vais sofrer. Vou soprar estas palhinhas até alargarem; em te entrando nos olhos hão-de dar-te a sensação de barrotes, ao taparem-te por completo a vista. Ficarás como um cego no meio da vastidão do mundo; terás de renunciar aos belos projectos e sentir-te-ás perdido!

- Separador -

Sábio - Os cisnes voltaram sós, sinal de que a viagem correu mal ao meu pobre filho...

2º Filho - Talvez eu tenha mais sorte, pai. Vou tentar! Tenho o ouvido tão apurado que até oiço a erva nascer. Parto com esperança de vencer.

Sábio - Deus te acompanhe, filho!

2º Filho - Até à volta!

Todos - Até à volta! Felicidades!

(Gálope de cavalo, cruzando com o Separador)

2º Filho - Oiço nascer a erva, mas também oiço o coração humano bater de alegria e dor. (tique-taque de relógios) O que é isto? O mundo parece-me uma relojoaria, onde todos os relógios batem ao mesmo tempo. (ruídos, vozes, gargalhadas) Isto é insuportável! Novos e velhos gritam e riem... Que barulho! (sino a badalar) O sino atordoou-me... É horrível! Por mais que tape os ouvidos, o barulho fez-me o tímpano... (cessam os ruídos) Que aflição! Agora não oiço nada, como poderei ouvir o Belo, a Verdade e o Bem?... Não posso encontrar a pedra filosofal.

- Separador -

Sábio - Novamente os cisnes voltaram sós... A sorte deste foi igual à do mais velho!

3º Filho - Não desanime, pai! Eu, que tenho o olfacto apuradíssimo, hei-de descobrir a pedra. Sou poeta e estou sempre bem disposto. Pode crer, paizinho que o olfacto tem grande poder sobre o Belo. Além disso, cada cheiro tem o seu público: uns apreciam o cheiro da fruta, outros, o aroma das flores, outros preferem estar em casa para se recrearem com o cheiro dos petiscos à mistura com o fumo da lareira; há quem goste do cheiro da maresia e quem prefira o do mato. Enfim, a minha boa disposição leva-me a pensar que volto com a pedra filosofal.

Sábio - Deus te oiça, filho!

3º Filho - O avestruz é mais veloz que o cavalo. Há-de levar-me e trazer-me em breve.

Sábio - Que Deus te acompanhe, meu filho!

Todos - Felicidades!

- Separador -

3º Filho - Como gosto de variar, deixo o avestruz e ponho-me a cavalo no cisne maior. Assim, posso voar sobre o mar, sobre os montes e as grandes cidades. Oh! Como é belo o mundo! Hei-de compor uma canção que há-de ser ouvida em todas as ruas; hei-de cantar o Belo, a Verdade e o Bem.

Demónio - Não sabes que o Demónio tem mais poder do que tu? Já vais ver... Vou atordoar-te com o cheiro do incenso; ~~que~~ ^{que} há-de esquecer-te de tudo e acabarás por desaparecer numa nuvem de fumo.

(som do turbulo a incensar, cruzando com o Separador)

4º Filho - Meu pai, há ^{três} quatro dias que os passarinhos não cantam em sinal de luto, mas o luto já passou. Devo viajar como os meus irmãos. Não sou poeta, mas sou alegre. O gosto tem grande poder e vasto domínio: reina na boca como paladar, mas também reina no espírito. Para mim, o homem é como um fogão e a terra uma infindável cozinha, no sentido espiritual. É aí o ponto mais delicado, e quero partir para o procurar. Talvez venha a ter mais sorte, mas como hei-de ir? Ora... o pai sabe fabricar e dirigir um balão. Ensina-me?

Sábio - Ensino, sim, meu filho. Ainda ninguém conhece esta invenção.

4º Filho - Todos hão-de julgar que é um meteoro. Depois de me servir dele, queimo-o. Preciso que me dê algumas amostras da futura invenção, a que chamam fósforos químicos.

Sábio - Tudo terás, filho, e os cisnes acompanhar-te-ão como fizeram aos teus irmãos. Que Deus também te acompanhe!

4º Filho - Até breve!

Todos - Felicidades!

- Separador - (Som de ventania, em seguida)

4º Filho - No vento encontrei um bom amigo, que muito me tem ajudado. O balão vai descer sobre o campanário de uma igreja... Os pássaros afastam-se... Vejo sair fumo de todas as chaminés... Ah! O balão vai desaparecer e deixa-me aqui! Não estou mal instalado, isso não... Os pássaros também desapareceram, mas ainda aqui fico algum tempo; estou a gostar de ver as pessoas passarem na rua, mas daqui a pouco, quero ver se desço para comer alguma coisa. O vento bate-me nas costas, o que não é desagradável. Vou descansar, mas, afinal, a preguiça é mãe de todos os vícios e, todos dizem que na nossa família

nunca houve preguiçosos. Vou sentar-me no cata-vento...

- Separador -

Sábio - Este também não teve sorte... Ainda nenhum voltou com a pedra preciosa; já perdi a esperança de tornar a abraçar os meus filhos...
(triste) Sabe Deus se terão morrido!

Filha - Não perca a esperança, paizinho! Na verdade, onde estarão os meus irmãos? Nem em sonhos os vejo...

Sábio - Só tu me restas, querida filha! És a minha única consolação. Esta casa tão alegre, está agora vazia... Bem tento ler no Livro da Verdade, sem conseguir descobrir uma única letra na página que mais interesse me desperta.

Filha - O meu maior desejo é que a pedra preciosa seja encontrada, para que a alegria volte a reinar na nossa casa.

Sábio - Mais um dia passou, igual a todos os outros. Já é tarde... Vai-te deitar, querida!

Filha - Talvez o dia de amanhã nos traga mais alegria. Boa-noite, pai!.

- Separador -

Filha - Pela primeira vez ouvi os meus irmãos chamarem-me. Sonhei que devia ir ter com eles... Já estava longe, e parecia-me estar ainda cá em casa... Nunca cheguei a encontrá-los mas sentia como que lume na minha mão e não ~~me~~ queimava... Era a pedra que trazia para o meu pai. Parece impossível que estando já acordada tenho a impressão de a segurar ainda... Ah! O que agarro é a roca; tantas nrites tenho fiado, que este fio é tão fino como uma teia de aranha. Bem, vou-me levantar e partir, para que o meu sonho se realize. O pai está a dormir... Beijo-lhe a mão, pego na roca e prendo a ponta do fio à porta, senão não posso encontrar o caminho, no regresso. Sou uma pobre cega... Quero apanhar quatro folhas da árvore do sol. No caso de não encontrar os meus irmãos, o vento há-de levar-lhes estas folhas como uma mensagem. Sou uma sentimental e essa faculdade dá-me olhos nas pontas dos dedos, nas orelhas e no coração.

- Separador -

Filha - Já sinto o calor do sol... (trinar de passarinhos) Os passarinhos anunciam o novo dia. Que aroma delicioso! Devo caminhar entre fbres, com certeza...

1a voz (em eco) - A vida terrena é chuva, nevoeiro, uma noite inteira de pranto.

2a voz (em eco) - A vida terrena é uma linda roseira que brilha ao Sol.

1a Voz (em eco) - Temos que concordar que cada um só pensa em si.

2a Voz (em eco) - Na vida terrena, o amor corre como um rio e espalha-se entre as criaturas.

1a Voz (em eco) - O mundo é pequeno, mesquinho, e toda a medalha tem reverso.

2a Voz (em eco) - Praticam-se grandes acções que o mundo mal conhece.

Coro (alto) - Ri, faz troça de tudo, diverte-te com a maledicência!

Voz da Consciência (em eco) - Conserva-te pura e temente a Deus. Seja feita a sua vontade!

Filha - A toda a parte onde vou, noto a Verdade, o Bem e o Belo. Num salão de festas, no "atelier" de um artista, numa fábrica, por entre o ruído das máquinas, parece que entra um raio de sol, que vibra uma corda, que as flores embalsamam o ar e que as gotas de orvalho reanimam as folhas enfraquecidas.

Demónio - Fica sabendo que o Demónio é mais inteligente que milhares de homens. Não acreditas? Pois bem! Verás o que vou fazer: no pântano, apanho bolhas de água pútrida; misturo-lhes o eco da mentira muito aumentado para lhe dar mais força; reduzo a pó todos os poemas de homenagens pagas que puder encontrar; fervero-os nas lágrimas da inveja e espalho tudo nas faces pálidas de uma donzela. Com tudo isso, faço uma rapariga parecida contigo. Não-de chamar-lhe o "anjo sentimental". Quem a vir confundirá contigo.

Voz da Consciência - Como não-de saber quem é a cega?

Consciência - "Conserva-te pura e temente a Deus. Seja feita a Sua vontade!"

Filha - Vou deitar ao vento as quatro folhas da árvore do sol. Tenho a certeza de que os meus irmãos não-de recebê-las, como bilhetes de saudações. Também estou certa de que a jóia preciosa há-de aparecer; o seu brilho há-de ser superior ao esplendor terrestre e, da humanidade, há-de chegar à casa do meu pai. À casa do meu pai!...

- Separador -

Sábio - Como apareceste aqui, minha filha?

Filha - Estendi a mão e o pensamento trouxe-me para junto de si, querido pai. Além disso, nunca larguei o fio invisível que aqui deixei atado à porta.

Sábio - E a pedra filosofal?

Filha - Cada vez me convenço mais de sentir o seu calor; cada vez sinto maior o pequenino grão de Verdade que o vento me trouxe e tenho fechado na mão. Deixei entrar também o perfume do Belo de que

o mundo está impregnado; juntei-lhe o som do pulsar do coração humano, no bem. Tudo o que trago não passa de um pouco de pó, o pó da pedra preciosa que tanto temos procurado.

(som de tempestade e de porta empurrada pelo vento)

Sábio - Ai, minha filha! Abriste a mão e as forças do mal, com certeza vão levar o pó que lá tinhas guardado!

Filha - Não se assuste, meu pai! Este pó não pode fugir. Sinto o calor dos seus raios na minha alma. (cessam os ruídos e o vento)

Sábio - Mas... que clarão é este? Ah! É do pó que saíu da tua mão...

Foi cair na página branca do livro... naquela página que nos deve dar a certeza da vida eterna.

Filha - E o que vê, paizinho?

Sábio - Apenas umas letras, mas o brilho é tão intenso que parece cegar-me... Espera!... Oh! Já posso distinguir perfeitamente, em grandes letras de fogo, a palavra FÉ!

(som de passos dos filhos, entrando de tropel)

Sábio - Meu Deus! Será possível? Os meus queridos filhos voltaram...

Como vieram?

Vozes dos rapazes - O vento levou-nos umas folhas verdes, que nos bateram no peito.

Filha - As folhas da árvore do sol, que confiei ao vento. Sempre esperei que ele as levasse aos meus irmãos. Era a minha mensagem de saudação!

1º Filho - Logo pensámos regressar.

2º Filho - Imediatamente, os cisnes e outras aves migratórias nos seguiram.

3º Filho - Também o veado e a antílope nos quiseram acompanhar no regresso.

4º Filho - Porque não haviam os animais de tomar parte na nossa alegria?

Filha - A casa estava vazia e triste, mas a alegria tornará a reinar aqui.

Sábio - Meus filhos, de hoje em diante, a nossa alegria ainda será maior. Finalmente, consegui descobrir o que tanto desejava. Foi esta pobre cega que conseguiu iluminar o meu espírito, com o fulgor da pedra filosofal.

Filhos - Pai, conte-nos o que se passou antes da nossa chegada.

Sábio - Muitas vezes têm visto que um raio de sol, quando entra pela greta da porta, o pó que sempre há dentro de casa forma como

que uma coluna luminosa; também têm admirado o brilho das cores do arco-íris. Pois não é nada que possa comparar-se com o clarão que iluminou subitamente a página branca do Livro da Verdade e fez aparecer a palavra Fé, em que cada grão de Verdade tinha o fulgor do Belo e a ressonância do Bem. Estou certo que ainda devia ter mais esplendor que a coluna de fogo que guiou Moisés e o povo de Israel à Terra da Promissão. Percebi que daquela palavra Fé partia um raio de esperança que há-de conquistar o infinito amor universal.

Primeros cumplimientos
de Maria Cruz